

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliana Novis Quaglia

CONCEITOS DE LAZER E SUA FRUIÇÃO POR IDOSOS APOSENTADOS DE
DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DA CIDADE DE CAMPINAS.

Campinas
2005



Juliana Novis Quaglia

CONCEITOS DE LAZER E SUA FRUIÇÃO POR IDOSOS APOSENTADOS DE
DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DA CIDADE DE CAMPINAS.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção
do título de Licenciada em Educação
Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Silvia Cristina Franco Amaral

Campinas
2005

UNIDADE	FEF/1074
N.º CHAMADA:	
TCC	Filnicamp
	Q25c
V.º	Ex.
TOMBO B07	2649
PROG.	
C.º	<input type="checkbox"/>
D.º	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	11,00
DATA	22/12/05
N.º CPD	

0006 00574

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

Q25c Quaglia, Juliana Novis.
Conceitos de lazer e sua fruição por idosos aposentados de diferentes classes sociais da cidade de Campinas / Juliana Novis Quaglia. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientadora: Silvia Cristina Franco Amaral
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Terceira idade. 2. Idosos. 3. Lazer. 4. Aposentadoria. I. Amaral, Silvia Cristina Franco. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à minha família que sempre apoiou minhas decisões. Não fosse por eles eu não teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha família, principalmente a meus pais, que tiveram como prioridade em suas vidas a minha formação pessoal e acadêmica; e meus avós que são, para mim, como pai e mãe. Agradeço a meus familiares, mas não arriscarei citá-los nominalmente, pois certamente esquecerei de algum. Estou certa que essas pessoas sabem que estou falando delas. Aqui, incluo uma pessoa muito especial que está ao meu lado há alguns anos, e apesar de não ser um parente consanguíneo, certamente o é de coração e espírito.

Os amigos não ficam fora dessa lista. Amigos da faculdade, que me acompanharam nessa jornada de quatro anos, e amigos de fora da faculdade com os quais troquei experiências, dei e recebi conselhos. Amizades que carrego há anos e algumas novas; todas, sem exceção, contribuíram de alguma forma para o meu crescimento.

Aos professores, não somente os doutores, mas também aqueles em formação, com os quais aprendi muito. Em especial, agradeço à minha orientadora, por acreditar em mim e no meu trabalho quando eu mesma já não acreditava que seria capaz.

Enfim, é isso.

QUAGLIA, Juliana Novis. Conceitos de lazer e sua fruição por idosos aposentados em diferentes classes sociais na cidade de Campinas. 2005. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo central verificar qual o conceito de lazer para os idosos em diferentes classes sociais na cidade de Campinas, que se aposentam, e se a aposentadoria remunerada de fato torna-se um momento privilegiado para o lazer. Os dados para análise foram coletados através da aplicação de questionário contendo dezoito questões abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa são idosos (pessoas com 60 anos ou mais), de ambos sexos, provenientes de duas classes socioeconômicas distintas. Esses sujeitos foram contatados na loja Pão de Açúcar, localizada no bairro Cambuí e durante as reuniões dos grupos Vida Saudável e Liang Gong, sob responsabilidade do Centro de Saúde Vila Costa e Silva, no bairro Santa Genebra. A distinção entre classes sociais se fez necessária a fim de verificarmos o poder aquisitivo e se isso é fator determinante/ limitante para o acesso ao lazer e aos bens culturais. Como referencial teórico, adotamos primeiramente, uma breve explanação histórica sobre a situação do idoso na sociedade e os estereótipos a ele atribuídos. Em seguida, criamos quatro categorias de lazer – Lazer Educativo, Lazer Assistencialista, Lazer Emancipatório e Lazer de Consumo, para posteriormente analisarmos as respostas dadas ao questionário. Por fim realizamos a discussão dos dados coletados, comparamo-los entre os grupos e ainda os classificamos de acordo com uma ou mais categorias de lazer. Com isso concluímos que independente da classe sócio-econômica à qual pertencem, esses idosos estão inseridos numa concepção de lazer de consumo e o maior poder aquisitivo não garante a diversificação das experiências de lazer; no máximo, permite àqueles que podem, praticar com uma frequência maior as atividades de lazer que já praticavam enquanto trabalhadores.

Palavras-Chaves: terceira idade; lazer; aposentadoria; idoso.

QUAGLIA, Juliana Novis. Conceitos de lazer e sua fruição por idosos aposentados em diferentes classes sociais na cidade de Campinas. 2005. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ABSTRACT

The present work is characterized for being a qualitative research that has as objective central office to verify which concept of leisure for the aged ones in different social classes in the city of Campinas, that if they retire, and if the remunerated retirement becomes a privileged moment for the leisure. The data for analysis had been collected through the questionnaire application contend eighteen questions. The citizens of the research are aged (people with 60 years or more), of both gender, proceeding from two distinct social-economic classes. These citizens had been contacted in the "Pão de Açúcar" store, located in the Cambuí district and during the meetings of the groups Vida Saudável and Liang Gong, under responsibility of the Center of Health Vila Costa e Silva, in the Santa Genebra district. The distinction between social classes it was necessary in order to verify the purchasing power and if this is determinative/ limitative factor for the access to the leisure and the cultural goods. As referential theoretician, we adopt first, a brief historical explanation about the situation of the aged ones on the society and their attributed stereotypes. After that, we create four categories of leisure – Educative Leisure, Assistencialist Leisure, Emancipation Leisure and Leisure of Consumption, later to analyze the answers given to the questionnaire. Finally we carry through the quarrel of the collected data, we compare them among the groups and still we classify them in accordance with one or more categories of leisure. With this we conclude that independent of the partner-economic classroom to which they belong, these aged ones are inserted in a conception of consumption leisure and the greater purchasing power does not guarantee the diversification of the leisure experiences; in the maximum, it allows to that ones who are able to practice with a higher frequency the activities of leisure that already practiced while diligent.

Key Words: third age; leisure; retirement, older; elderly.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 METODOLOGIA.....	12
1.1.1 Coleta de dados.....	12
1.1.2 Os sujeitos da pesquisa.....	12
1.1.3 Os locais.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Velhice X terceira idade: breve referencial teórico.....	13
2.2 O lazer no contexto atual: algumas categorias.....	17
3. CONCEITOS DE LAZER NA POPULAÇÃO DE TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE CAMPINAS.....	26
4. CONCLUSÕES.....	36
5. REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS.....	40

Realidade

Quando a idade chegar
Não deixe transparecer rancor
Se a pele enrugar
Sorria são rugas de amor
E a natureza há de dar certeza que o tempo passou
Apesar dos pesares brotou
Sementes que você plantou
Outra vida virá
Novas ilusões no coração
Vão lhe proporcionar
Para não sofrer nem chorar
Tudo que fostes
Terás a eterna lembrança
Desde os tempos de criança
Que não voltarão jamais

A vida é assim, tudo tem fim,
Tem que se conformar, não lamentar
Abrir seu coração
Ver no jardim a flor que ontem foi botão
E hoje já murchou
É belo seu olhar, no espelho refletir
O brilho de um olhar um rumo a seguir
Buscando a Santa paz
Nas graças do Senhor
Apagar de uma vez a dor
Apagar de uma vez a dor

(Serenio- Mauro Diniz)

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma inquietação que surgiu enquanto eu cursava a disciplina MH 701 – Relações entre Educação Física e Lazer, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Silvia Cristina Franco Amaral, na Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Nesta disciplina foram esclarecidas, dentre outras coisas, as principais características das teorias mais difundidas na área do lazer no Brasil e a linha de pensamento dos teóricos a elas relacionados. Vimos que as teorias do lazer são desenvolvidas basicamente sobre as categorias tempo e trabalho, enfatizando, portanto, o tempo de trabalho e o tempo de não-trabalho do trabalhador. Contudo, pouco material há discorrendo sobre como se dá essa relação de tempo dos períodos produtivo e não-produtivos oficialmente denominados aposentados. Como, teoricamente, supõe-se que a pessoa que se aposenta passa a usufruir um maior tempo de não-trabalho, deixando de ter a obrigação do trabalho, seria este um tempo privilegiado para o lazer.

Portanto, a partir dessa situação, o que queremos verificar é se com a conquista desse tempo de não-trabalho através da aposentadoria remunerada, há um usufruto autêntico dentro dessa liberdade conquistada e de que maneira a situação financeira e, obviamente o maior acesso a bens culturais influenciam esse acesso. E mais: qual o conceito de lazer para os idosos aposentados? Como estes em diferentes classes sociais o praticam e de quanto tempo dispõem ou despendem para este fim?

Partimos da hipótese de que na sociedade capitalista e de consumo em que vivemos, na qual as instituições privadas estão cada vez mais se apropriando dos equipamentos de lazer, o acesso a estes pode ser limitado pelo poder aquisitivo das pessoas, visto que uma grande parcela das experiências de lazer tornou-se mercadoria, portanto, compram-na quem pode.

Para chegarmos a essas respostas, pensamos em utilizar métodos qualitativos, pois, de acordo com Haguette (1987, p.55), estes métodos “ênfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”.

Destacamos também que os qualitativistas afirmam seja a superioridade do método que fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais, seja a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos. (HAGUETTE, 1987, p.55)

1.1 METODOLOGIA

1.1.1 Coleta de dados.

Os dados foram coletados através de questionário que combina questões fechadas (13 questões de múltipla escolha) e questões abertas (05 dissertativas). A décima oitava questão é apenas um espaço para observações, ou seja, notas da autora ou comentários acrescidos pelos entrevistados.

Optamos pela utilização desse método porque segundo Richardson (1989, p.147),

As respostas a perguntas fechadas são fáceis de codificar [...] o entrevistado não precisa escrever; apenas marca com um (x) a alternativa que melhor se lhe aplica. Isso é uma vantagem em caso de pessoas com dificuldade de escrever [...] As perguntas fechadas facilitam o preenchimento total do questionário.

Enquanto isso, ainda de acordo com o mesmo autor (p.148),

uma das grandes vantagens das perguntas abertas é a possibilidade de o entrevistado responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou outra alternativa. Isso ajuda muito o pesquisador quando ele tem pouca informação ou quer saber um assunto.

A aplicação dos questionários foi realizada através de contato direto com os sujeitos após sermos autorizadas pelas entidades responsáveis. Para utilizarmos o espaço da loja Pão de Açúcar, recebemos autorização do departamento de assessoria de imprensa da rede. Para o Centro de Saúde Vila Costa e Silva obtivemos autorização do CETS – Centro de Educação de Trabalhadores da Saúde da cidade de Campinas.

1.1.2 Os sujeitos da pesquisa.

A população pesquisada foi composta por pessoas idosas (entende-se aqui, por pessoas que tenham completado 60 anos ou mais), de ambos sexos que estejam aposentadas, preferencialmente por tempo de trabalho.

1.1.3 Os locais.

Optamos pela escolha de duas regiões da cidade de Campinas que sabidamente acolhem pessoas pertencentes a níveis sócio-econômicos distintos. São elas o bairro Cambuí caracterizado por um nível médio alto e o bairro Santa Genebra como região de nível baixo. No bairro Cambuí, as pessoas foram convidadas a responder o questionário no interior da loja Pão de Açúcar, localizada neste mesmo bairro. Já no bairro Santa Genebra, convidamos freqüentadores dos grupos Vida Saudável e Liang Gong do Centro de Saúde Vila Costa e Silva, atualmente localizada neste bairro.

Quanto ao referencial teórico, desenvolvemo-lo na primeira parte, especificamente voltada à questão do idoso, através de um breve apanhado histórico e do retrato de sua situação atual. Na segunda parte, criamos categorias acerca do lazer para melhor entendermos algumas das possíveis formas de manifestação desta prática. Além disso, utilizamos estas categorias como base para análise dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

A seguir, discorreremos sobre nosso referencial teórico, a análise dos questionários e as conclusões finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Velhice X terceira idade: breve histórico e situação atual

Numa sociedade onde o acesso a determinados bens culturais é relativamente homogêneo em todas as classes sociais, pode-se prever conflitos e a violência explosivos aí embutidos: sem dúvida, o lazer hoje mais do que nunca é o campo privilegiado do exercício da distinção social. (CAMARGO, 1998, p.28).

O cidadão, que trabalha para ter garantido seu tempo remunerado de não-trabalho e livre de suas obrigações sociais para a prática do lazer, muitas vezes, é vítima da distinção social que ocorre no próprio lazer, sendo impedido de usufruí-lo por variados motivos. Pior ainda é a situação do aposentado (neste caso, idosos) que além das obrigações sociais e situações financeiras diversas, são protagonistas de um grupo que começou a receber um pouco mais de

atenção somente a partir do final da década de 1960 aqui no Brasil; é a faixa etária que compõe a terceira idade. Mesmo com novas denominações atribuídas para tal período da vida como “melhor idade”, “maturidade”, “meia idade”, “idade legal” entre outras, as pessoas ainda são vítimas da discriminação dada à não modificação da mentalidade da população em relação ao tratamento que deve ser dispensado a estas pessoas, ficando a situação do aposentado apenas “mascarada”.

Quando se unem duas situações, terceira idade e aposentadoria, vemos, muitas vezes, a realidade financeira de muitas pessoas decair, visto que quando as rendas provem da aposentadoria, esta se torna inferior aos salários que as pessoas tinham quando trabalhavam. Nem todos aposentados continuam trabalhando ou têm algum investimento que lhes tragam renda complementar. A idade também é um fator limitador para muitas atividades, inclusive as que dependem de autonomia, chegando a influenciar na versatilidade de rendimentos. Grande parte da população se aposenta aproximadamente aos 60 anos de idade subordinados à atual legislação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Neste trabalho queremos verificar os conceitos de lazer e sua fruição pelos aposentados de diferentes classes sociais, cabendo uma explanação histórica sobre as dificuldades enfrentadas por esse grupo e também em encontrar material relacionado ao assunto.

Ao estudar as origens dos termos classificatórios de velhice, Peixoto apud Rodrigues (2002, p.07).

relata que tais designações originaram-se na França e posteriormente trazidas ao Brasil. No século XIX na França, a expressão *velhice* era utilizada para caracterizar as pessoas destituídas de condições econômicas favoráveis. São dessa época algumas expressões carregadas notoriamente de aspectos negativos, tais como: *velho (vieux)* ou *velhote (vieillard)* para aqueles destituídos financeiramente enquanto aqueles que possuíam poder eram chamados *idosos (personne âgée)*.

Daí talvez derive a razão pela qual, ainda hoje, os indivíduos negam seu envelhecimento e não se aceitam envelhecendo além da promessa de juventude eterna veiculada pela indústria do rejuvenescimento.

Com a conquista da aposentadoria remunerada, os idosos tornam-se mais valorizados socialmente; surge então, para a nova situação deste grupo, a designação terceira idade, fazendo menção a um envelhecimento ativo, com pessoas independentes social e financeiramente, e acima de tudo com bons anos ainda pela frente e uma vida cheia de

possibilidades de realizar o que não foi possível em outros momentos da vida pelo fato (principalmente) de terem sido trabalhadores cheios de obrigações.

A expressão terceira idade chega ao Brasil ao final da década de 1960 através de gerontólogos brasileiros formados na França. Assim, aqui no Brasil, segundo o modelo francês, termo citado passa a representar a idade na qual geralmente a pessoa se aposenta.

Atualmente a imagem que a mídia veicula da terceira idade, é a aquela do indivíduo idoso, independente de filhos ou família, autônomo, ativo e capaz de ir a busca de novas realizações. Aproveitando-se dessa “onda”, está a indústria do rejuvenescimento. A mensagem veiculada é de que se comprando um cosmético, um carro ou um modelo de vida as pessoas, não envelhecem, vivendo eternamente jovens e belas.

Lembramos “que são quase inexistentes os trabalhos sobre velhice no Brasil, encontrando-se alguns relatos de experiências bastante específicas e algum início de teorização muito baseada em literatura européia e americana”.(CANÔAS 1985, p.11), e por conta disso, ainda hoje,

...o que mais tem caracterizado o “estado de velhice” é não saber o que fazer de seus dias, é estar sempre entre o aborrecido e o melancólico. Esta situação leva o velho a um desequilíbrio social, pois suas relações interpessoais ficam comprometidas, com conseqüências no aspecto psicológico e até mesmo biológico, podendo colocá-lo em posição de dependência e alheamento. (CANÔAS, 1985, p.11).

Analisando algumas obras sobre terceira idade, tais estudos nos levam a entender, ou pelo menos supor que o velho, até meados do século XX, era discriminado por esta denominação ligado diretamente a uma condição financeira desfavorável, representando, não só a decadência econômica, mas também social do velho, que nesta fase passa a ser julgado improdutivo, como que vivendo um “momento de perdas, decrepitude e inutilidade”.(RODRIGUES, 2002, p.30).

Podemos acrescentar que, especificamente em relação ao aposentado, como assinala Magalhães (1989, p.37), é um mito pensar a aposentadoria “... como o início de uma época onde o indivíduo vai dispor livremente de sua vida e usufruir os bens e serviços que a natureza e a sociedade lhe oferece...”, já que, mesmo dispondo de um tempo de não-trabalho, o idoso

aposentado ainda assim continua tendo obrigações outras que não mais o trabalho e buscando ocupar seu tempo com outras atividades.

Estas atividades que as teorias sobre lazer supõem serem de seu domínio, anuncia que a pessoa que se aposenta passa a ter “todo o tempo do mundo para o lazer”, deixa, portanto, a aposentadoria de ser um “momento de descanso e recolhimento para tornar-se um período de atividades de lazer”.(RODRIGUES, 2002, p.30).

Com a conquista da aposentadoria remunerada pelos trabalhadores e alguns estudos qualitativos sobre a vida dos idosos, primordialmente na França por volta da década de 1960, surge o termo terceira idade, não só para amenizar a carga negativa da palavra velhice, mas sim vendo nesta fase da vida um novo modelo de idoso, principalmente em relação à condição financeira, e agora, mais do nunca, trazendo a imagem de um idoso ativo, saudável, em busca de atividades de lazer e consumidor de produtos e serviços, assim como o trabalhador.

Gostariamos de atentar para o fato desses trabalhos não considerarem situações financeiras distintas existentes em nossa sociedade e mais ainda, em relação a este grupo que vem se modificando a cada pesquisa populacional. Alves Júnior apud Rodrigues (2002, p.09).

relata que a denominação terceira idade vem sendo criticada pelos cientistas sociais, por permitir a ilusão de que, após a aposentadoria, não existiriam mais as distinções sociais, ou seja todos pertenceriam a uma mesma categoria social na qual tudo seria permitido e acessível, independente da condição social.

Estudando este assunto nos perguntamos se a pessoa que se aposenta na terceira idade tem realmente condições de usufruir práticas de lazer, quando estamos vendo a maior parcela da população vivendo com um salário mínimo e estando as práticas de lazer à mercê de instituições privadas? Será que os idosos tanto de classes favorecidas como os de classes desfavorecidas economicamente utilizam seu tempo de não-trabalho¹ para o lazer, já que agora estão aposentados, ou este tempo teve de ser ocupado por outras atividades e obrigações?

¹ No tempo de não-trabalho “estão contidas atividades como os cuidados pessoais, as obrigações familiares, a escola, a igreja, o partido político e outras que, de longe, chegam a se confundir com o lazer” (Marcassa apud Polato, 2004, p.90).

2.2 O lazer no contexto atual: algumas categorias

O lazer, no entanto, não é uma fórmula mágica para os desencantos da vida, mas por suas características especiais de espontaneidade, liberdade e criatividade estabelecem o clima e o momento ideal para o velho repensar sua vida, percebendo que é ainda alguém em desenvolvimento e que seu futuro a ele pertence. (CANÔAS, 1985, p.11)

Estudos sobre o lazer, por muitos anos estiveram relegados a planos inferiores de discussão em decorrência de sua “associação com o não fazer nada, com a ociosidade, com a preguiça, com a espontaneidade, com a liberdade e com a improdutividade, levando o lazer a receber uma conotação não séria”.(RODRIGUES, 2002, p.22).

Essa visão começa a mudar com as discussões e conquistas trabalhistas que trouxeram dentre outros benefícios ao trabalhador, a redução da jornada de trabalho, com finais de semana, férias e aposentadoria remuneradas. Com o aumento do tempo de não-trabalho as discussões sobre lazer ganham mais importância, pois agora o trabalhador tem um tempo para o trabalho e um tempo de não-trabalho que utiliza para questões familiares, religião, necessidades fisiológicas dentre outras e para prática de lazer.

Autores conhecidos nas discussões sobre lazer na realidade brasileira, como Nelson Carvalho Marcellino e Antônio Carlos Bramante, e outros não tão conhecidos como Fernando Mascarenhas e Valquíria Padilha, desenvolvem suas teorias e estudos baseados nas categorias tempo e trabalho.

Partindo destas categorias e somando-se a elas outras como atitude e possibilidade de acesso, por exemplo, não usadas como unanimidade entre os autores, optamos por classificar o lazer em quatro diferentes concepções.

- **Lazer Funcionalista:**

Visto por essa perspectiva, o lazer nesta concepção, pode ser vivenciado quando há o direcionamento de atividades de lazer para atender determinadas funções sociais que auxiliam o sistema governamental, muitas vezes deficiente nesses setores, como, por exemplo, retirar

crianças das ruas, controlar o tempo e a vida do trabalhador², afastar adolescentes ou adultos das drogas, entreter as pessoas que chegaram à terceira idade.

Os programas e atividades tanto podem ser oriundos de alguma política pública como de outras instituições que não as governamentais. Para tanto, são feitos estudos, triagem ou pesquisas, através dos quais são analisados, dentre outras coisas, a população alvo (sexo, faixa etária, faixa econômica), o foco ou objetivo do programa ou projeto (combate às drogas, violência, planejamento familiar, reciclagem, inclusão social), o ambiente (estrutura física e material), e os recursos disponíveis (financeiros, materiais, humanos); a partir da análise desses dados são escolhidas as atividades que compõem programas (artes manuais, atividades físicas e esportivas, debates e palestras em grupos, aulas direcionadas) de atendimento à população.

Sob este enfoque, o lazer não é vivenciado ou percebido apenas pelas pessoas que recebem as atividades, ou seja, a população alvo, mas também para aqueles que participam voluntariamente da organização e prática dos programas desde que esses sejam planejados e desenvolvidos dentro de uma política consciente dos significados do lazer, já que, segundo Bramante (1998, p.09),

o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode aproximar-se de um ato de fé.

O enfoque deste tipo de lazer se dá através da forma como as atividades de lazer são proporcionadas e também como se entende que as pessoas estão vivenciando esta experiência, além da percepção desenvolvida por cada uma.

² Os programas do governo, que deveriam atender toda população, não atingem os objetivos. As famílias com situação financeira um pouco mais estável geralmente são deixadas à mercê de atendimentos demorados nos serviços públicos, forçando essas famílias a buscarem no setor privado os serviços que procuram e que o próprio governo deveria oferecer gratuitamente. Os próprios programas de assistência promovidos pelo governo em parceria com o setor privado servem como propaganda para promover o governo, enquanto simultaneamente realiza assembleias e vota projetos de leis que a população só toma conhecimento quando as medidas já estão aplicadas na prática; contudo, nem sempre essas decisões favorecem a população.

Além disso, o lazer funcionalista traz consigo características próprias do neoliberalismo³, ou seja, ser compreendido a partir do individualismo, do subjetivismo e da livre iniciativa; ou como diria Bramante (1998, p.12),

o que pode ser lazer para um, pode não ser para outras pessoas. Além disso, para aquela mesma pessoa, aquilo que era lazer em determinado momento poderá deixar de sê-lo, minutos após, devido aos inúmeros fatores intervenientes que compõem uma experiência de lazer.

▪ **Lazer Educativo:**

Esta concepção de lazer pretende explicá-lo como meio pelo qual o processo educativo ocorre durante sua prática – veículo privilegiado de educação (Marcellino, 2002, p.58) – e como fim, através de atividades formuladas e orientadas para a aprendizagem e conhecimento das várias possibilidades do lazer, independente da faixa etária ou nível sócio-econômico – educação para o lazer.

Discutido por Marcellino enfaticamente em seus estudos na área de lazer, este autor entende que a educação acontece através de processos sistemáticos, que é o caso da educação escolar, e assistemáticos, como todo aprendizado que se dá fora do ambiente formal de ensino, seja na própria escola, em casa, em outras instituições, com amigos e durante as atividades livres, desde que englobe relações pedagógicas.

Marcellino acredita que o lazer está inserido na cultura que é produzida pela sociedade e que esta deve ser compreendida num sentido mais amplo, para além das artes e espetáculos (já caracterizados por cultura, porém de acesso restrito a uma elite que dita certos hábitos e estilo de vida como corretos); ela deve ser analisada e considerada por todo seu processo de produção, ou seja, desde o contexto onde o processo foi iniciado, passando pelas intercorrências e atuação de pessoas até chegar ao produto final, que seria a cultura de fato, aquela produzida pelo povo que a vive através de seus hábitos e costumes oriundos da criação

³ Segundo Azevedo (2001, p.11 e 12): o neoliberalismo pode ser resumidamente caracterizado por uma tendência teórica e política de ordenação do mundo capitalista que tem como princípio a noção de liberdade (“...uma esfera privada, que exista certo conjunto de circunstâncias no qual outros não possam interferir” (HAYEK, 1983, p.06)) individual. O neoliberalismo entende que as ingerências estatais na economia agem como coibidoras da liberdade individual, e que estas são vistas como uma tendência que pode conduzir ao totalitarismo.

e local de origem, além das experiências de vida pessoais. Temos então, para Marcellino (1998, p.38), que

o lazer é entendido, portanto, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada, fruída ou conhecida) no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude. Ou seja, não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio.

Temos, então, seguindo o mesmo autor, que as experiências de lazer acontecem no “tempo disponível”, tempo esse, que se dá após o cumprimento das obrigações sociais, religiosas e familiares e do trabalho, portanto, inseridas no processo de produção da cultura pela sociedade. A partir dessa concepção, entendemos que o processo de educação para o lazer aconteceria de forma mais efetiva se juntamente com uma prática de emancipação a educação buscasse informação e conhecimento, não apenas pela obrigação da escola ou do trabalho, mas pelo bem próprio e coletivo. Assim também seria a educação através do lazer, com resgate de atividades independentes do consumo de bens materiais e adaptações dessas ao objetivo pretendido por quem coordenar tal atividade, como, por exemplo, buscar através de aulas temáticas despertar em crianças e jovens o gosto pela leitura.

A implantação de projetos que de fato conscientizem a população para as múltiplas possibilidades do lazer, que não somente a utilitarista, seria um bom início já que esses programas abrangem a grande massa, na qual criado o hábito por buscar as múltiplas possibilidades do lazer, independente da questão financeira (logicamente muitas atividades ditas de lazer deveriam ser repensadas para garantir o acesso por todos), seria repassado aos descendentes e não teríamos o problema com os idosos aposentados que, teoricamente, não sabem o que fazer com seu tempo livre porque não tiveram a oportunidade de vivenciar um processo de educação para o lazer, e muito menos pelo lazer. Durante muitas gerações, os idosos, simplesmente trabalharam e continuarão trabalhando para garantir o sustento da família e ter o descanso almejado. Ao atingirem a condição de aposentado, deparam-se com a sensação de inutilidade por ficar em casa “sem ter o que fazer”, sentem-se mal, podendo até desenvolver quadro depressivo, situação já comprovada através de estudos científicos.

▪ **Lazer Emancipatório:**

O lazer nesta concepção é entendido dentro de uma práxis⁴ que vai além do descanso para recuperação das forças ou da simples produção cultural. Há uma preocupação em promover uma consciência política e cidadã para um mundo melhor.

A questão do lazer e do tempo livre passou a ser foco de estudos somente após a Revolução Industrial, na Europa principalmente, e no Brasil somente em meados do século XX, quando do primeiro trabalho teórico sobre lazer intitulado Lazer Operário: um estudo de organização social das cidades do Professor Acácio Ferreira publicado em 1959.

A automação trouxe grandes transformações nos centros urbanos pelas alterações no trabalho industrial. Estabelecido isso, tem-se o seguinte quadro: uma grande massa de operários empregados, porém trabalhando em condições subumanas sem qualquer proteção para prevenção de acidentes ou complicações da saúde; a dedicação total à produção que não podia mais parar; como recompensa, pagamentos irrisórios, quando os tinham. Altas jornadas de trabalho permitiam apenas poucas horas para a recuperação da fadiga, exigindo o retorno à fábrica no dia seguinte para mais uma jornada. Era essa a força que enriquecia o mundo industrial e movia o capitalismo em ascendência naquela época.

O trabalho, alienado pelo capitalismo, nessa situação tornou-se oposto ao lazer. Para Mascarenhas (2000, p. 58),

[...] dentro de uma perspectiva crítica e de emancipação dos grupos populares, o lazer pode ser entendido também como tempo e espaço para o exercício da cidadania e prática da liberdade [...] colaborando para a construção de novas normas, valores de convívio e para questionamento da ordem vigente.

Os operários, aos poucos, iniciaram movimentos organizados em prol das primeiras reivindicações, dentre as quais, a redução da jornada de trabalho com conseqüente aumento do tempo livre. Os governos em alguns países, apoiados em determinado modo de produção

⁴ A definição em Aristóteles, é a de atos desempenhados como um fim em si mesmo, no interesse deles próprios. O significado em Marx e nos escritos de numerosos filósofos no âmbito do MARXISMO OCIDENTAL é: um tipo de atividade prática criativa peculiar dos seres humanos, por meio do qual eles constroem seu mundo. (Dicionário do Pensamento Social do Século XX, 1996, p.600).

(como será citado abaixo) na época, tentavam controlar o tempo do trabalhador o máximo possível, tanto dentro das fábricas quanto fora, ou, no seu tempo livre.

Neste ponto nos questionamos sobre o tempo ser realmente livre. Livre para fazer o que? As reivindicações até renderam algumas conquistas aos trabalhadores, mas o que fazer desse tempo livre, se até então os operários só tinham trabalhado afim de não permitir que as máquinas parassem?

Associações recreativas foram criadas para que os operários pudessem se reunir após a jornada de trabalho, porém este tempo também era controlado pelos modos de produção como o taylorismo, o fordismo e o toyotismo⁵ implantados de forma a não permitir que os operários tivessem tempo para se organizar contra os patrões e a ordem social vigente.

Neste caso a liberdade deve ser considerada aliada à responsabilidade, pois isso não significa agir espontaneamente, mas sim agir...

“[...] de maneira responsável, isto é, de acordo com uma direção consciente” [...]. Sob os auspícios do capital, a verdadeira liberdade no tempo não residiria, portanto no fazer “o que se quer”, mas na possibilidade de um exercício crítico e comprometidamente superador de nosso modo de sentir pensar e agir, que não ocorre somente no plano individual, mas que se dá dialeticamente articulado ao conjunto das outras relações, que se estabelecem em uma determinada relação social. (MASCARENHAS, 2000, p.34).

Os direitos trabalhistas, pouco a pouco, foram sendo conquistados e o trabalhador conseguiu um aumento do tempo livre com finais de semana e férias remuneradas; em contrapartida, perdeu-se a estabilidade e os cargos vitalícios, e como consequência um achatamento dos salários, demissões em massa e altos índices de desemprego. Nesse contexto de mudanças nas relações de trabalho, as relações humanas também se transformaram e aos poucos incorporaram um caráter impessoal, individualista e egocêntrico. O tempo livre, agora remunerado, dá espaço ao surgimento do lazer de consumo, com forte influência da mídia.

Este tempo livre, desejado pelos operários em suas primeiras reivindicações, deveria ser além do momento de descanso, um momento privilegiado para discussões, debates,

⁵ Métodos de organização científica da produção. Mais do que uma técnica de produção são essencialmente técnicas sociais de dominação de classes dominantes sobre o operariado (Moreira e Rago, 1986, p.25 apud Padilha, 2003, p.246 In: Muller e Da Costa).

informação, organização e questionamento daquela situação do grupo em relação à empresa e à política econômica do país.

A partir dessa proposta existem grandes temas a serem debatidos sobre cargos de poder que afetam a vida de milhões de pessoas com possibilidade de realizar grandes mudanças. Uma das idéias apontadas para uma transformação é que se faça exercícios de crítica ao sistema vigente e a promoção de uma atuação para a superação dos problemas atuais relativos a novas conquistas.

▪ **Lazer de Consumo:**

A fim de entendermos como o lazer se tornou momento privilegiado para o consumo, retomamos o final do século XVIII, com a Europa às voltas com a Revolução Industrial. O trabalhador naquela época fosse camponês, artesão ou comerciante, controlava seus horários de trabalho, sendo estes maleáveis, possíveis de adaptações aos seus compromissos. O advento industrial e as grandes fábricas arrebanharam o grande contingente de trabalhadores vindos tanto do campo como das cidades. Para tanto, estes se submeteram a altas jornadas de trabalho e conseqüentemente o tempo passou a ser totalmente controlado e calculado em função da produção, ficando o tempo restante apenas para recuperação da força e da energia para o dia seguinte.

Nesse contexto, o tempo livre, dentro de uma concepção de tempo/produção, teve de ser conquistado, daí a idéia do tempo-mercadoria. O controle da produção pelos industriais definiu a hegemonia dos grandes produtores enquanto os salários mal sustentavam as despesas básicas de uma família. O trabalho⁶, antes humilhante, passou a dignificar o homem e a evolução tecnológica causou sensação de que a produção humana era ilimitada. Contudo essa grande possibilidade de produção dependia exclusivamente de uma total dedicação ao trabalho produtivo, afinal o ritmo de trabalho e produção passou a ser determinado pela máquina. O tempo livre do trabalhador também foi controlado pelo modo de produção taylorista (início do

⁶ O trabalho aqui é entendido por uma ação de transformação da matéria para geração de lucro e acúmulo deste por parte do detentor dos meios de produção (industrial e/ ou empresário), já que inserido num contexto capitalista da sociedade contemporânea. Faz-se necessária esta caracterização porque num outro contexto poderia ser definido como a transformação da natureza pelo homem; ação que o diferencia dos outros animais, sem prever acúmulo de capital.

século XX na Europa) através da criação dos clubes operários ou associações recreativas pelo Estado fascista apoiado no discurso de melhores condições de vida para os operários, a fim de garantir maior produtividade.

O fordismo (década de 30 do século XX nos Estados Unidos), inspirado no taylorismo, intensifica o controle sobre a vida diária dos operários a partir do momento que introduz a linha de montagem como forma de produção a fim de gerar um consumo em massa. Neste modo de produção, o operário tem de adaptar seu modo de vida e seu cotidiano às necessidades de produção.

No Japão (década de 50 do século XX) surgiu o toyotismo para suprir as necessidades dos japoneses que tinham um estilo de vida dentro de um mercado consumidor diferente dos norte-americanos. O toyotismo então, favorecia a produção determinada pela demanda, e esta por sua vez, era impulsionada pela publicidade. Passou a ser exigido dos trabalhadores funções polivalentes, subjugados a subcontratações, trabalho em tempo parcial, fim de cargos vitalícios, terceirização e desemprego em massa.

A tecnologia altamente desenvolvida permitiu a globalização, ou seja, não existem mais fronteiras para o capitalismo e a produção tornou-se infinita. Porém as pessoas estão mais individualistas. Antes, membros de um mesmo núcleo familiar trabalhavam pelo bem do grupo, da instituição. Hoje, as pessoas não se encontram, não conversam e não debatem os problemas; os horários de cada um não coincidem para encontros, e ao mesmo tempo, os jovens recém ingressos no mercado de trabalho destinam toda sua renda para usufruto próprio, geralmente para o que eles denominam lazer.

Utilizando algumas situações como exemplo de consumo no lazer, viajar, ir ao *shopping center* (onde se confunde o centro de compras com o lazer), fazer compras. Não viajamos simplesmente pelo prazer proporcionado pela atividade em si, mas sempre influenciados por uma série de propagandas. Lugares mais bonitos, melhores fotos, melhores restaurantes. Não basta viajar para visitar um parente, temos que viajar para um lugar que esteja no auge, porque oferece mil atrações detectadas pela velocidade da chegada das informações pela rede de computadores. A publicidade age agressivamente para consumirmos tudo que é produzido no mundo inteiro a cada dia e apesar de gerar uma grande demanda, a produção ainda parece maior que a necessidade, porém a mercadoria não pode ficar parada nas prateleiras e se intensificam as propagandas gerando no consumidor a necessidade de adquirir determinado

produto e um estilo de vida (lembrando da expressão *american way of life?*); essas relações geram um círculo vicioso no qual estamos inseridos interferindo na forma como consumimos o lazer.

Fazendo referências aos lugares de consumo, os equipamentos específicos e não-específicos de lazer são apropriados por instituições públicas e privadas. Os espaços públicos como praças e ruas, relegadas ao abandono por parte do poder público, muitas vezes são vistos como locais perigosos e propícios à violência. Os *shoppings center*, como espaço público, com suas arquitetura e vitrines, inibem a entrada daquelas pessoas em situação financeira desfavorável porque remetem a um status econômico relativo ao poder de compra, ao consumo exacerbado e a um estilo de vida do qual nem todos podem desfrutar. Quem, há cinco anos, podia ir ao cinema toda semana, certamente hoje deixou de ser um frequentador assíduo. Sair de casa para apenas passear no bairro desvalorizou-se; se for para sair, é necessário ir a shows, praias, sítio, teatro, danceteria, cinema, ao clube ou parque de diversões. Enquanto isso, a maior parte da população não tem dinheiro sequer para pagar a passagem de ônibus, menos ainda para um ingresso ou alimentação fora de casa.

Pessoas nessas condições, e reforçado pelo medo da violência das ruas, acabam por desenvolver suas atividades de lazer no ambiente doméstico como assistir televisão, ouvir rádio, jogos eletrônicos e Internet, reunir a família para um almoço e brincar com filhos ou netos. Notamos que, apesar do baixo poder de compra, muitas famílias conseguem adquirir produtos oferecidos por algumas lojas que vêm se especializando no comércio popular. Esses estabelecimentos “facilitam” o pagamento, através de infinitas parcelas, carnês de crediários; a melhor solução para aqueles que desejam um produto e não tem condições de pagar à vista por ele. Hoje, a necessidade por ter determinados produtos é tão grande que já não importa o valor total que será gasto, pois, de uma forma ou de outra será possível adquirir o produto.

O Estado deveria garantir à população o acesso ao lazer, porém, como podemos verificar apenas são divulgadas informações sobre atrações musicais, apresentações artísticas e outras atividades (realizadas principalmente em grandes espaços ao ar livre, como parques e praças públicas) direcionadas à grande população, esporadicamente aos finais de semana, férias escolares e quando há interesse de empresas privadas e promoção política. Enquanto isso, os equipamentos específicos do lazer e mesmo alguns não específicos, estão apropriados pelas

instituições privadas, como parques, cinemas, teatro, centros de compras, acampamentos, quadras e muitos outros, limitando o acesso das grandes massas.

Todos estes exemplos acima dizem respeito a uma forma atual e cada vez mais divulgada de lazer que vem acontecendo na sociedade contemporânea, entendido como lazer de consumo. Autores de tradição marxista, como os oriundos da Escola de Frankfurt ou, na realidade brasileira, Ricardo Antunes e Valquíria Padilha têm denunciado e discutido enfaticamente este tipo crescente de lazer na nossa sociedade.

3. CONCEITOS DE LAZER NA POPULAÇÃO DE TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE CAMPINAS

O questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa está dividido em dois momentos: o primeiro refere-se à fase da vida que precede a aposentadoria, ou seja, os sujeitos, para responder a essa parte do questionário, deveriam se lembrar de seus hábitos e rotinas referentes à época que anterior à aposentadoria; enquanto o segundo momento remete à etapa pós-aposentadoria, o que significa que os sujeitos tomaram como base para as respostas, suas rotinas atuais.

Para realizarmos esta pesquisa escolhemos dois grupos de idosos (pessoas com mais de 60 anos), aposentados, de ambos sexos e pertencentes a classes sociais distintas na cidade de Campinas (conforme descrito no item “1.1. METODOLOGIA”).

Estes grupos distinguem-se principalmente pela faixa de renda, sendo um grupo de classe média alta e o outro de classe baixa. Esta distinção faz-se necessária para averiguarmos uma de nossas questões-problema, que indaga como os idosos em diferentes classes sociais praticam o lazer e de quanto tempo dispõem ou despendem para este fim, pois partimos do pressuposto que quanto maior o poder aquisitivo de um sujeito ou do grupo em que ele está inserido socialmente, mais experiências de lazer serão vivenciadas.

No grupo identificado por classe média alta, dez pessoas responderam ao questionário, sendo sete mulheres e três homens. Os sujeitos deste grupo apresentaram faixa etária entre 67 e 83 anos. Neste grupo, 60% tinha carteira de trabalho assinada.

Tempo de aposentadoria	% sujeitos
Há menos de 5 anos	10%
Entre 5 e 10 anos	10%
10 anos ou mais	60%
Não souberam responder	20%

Aqui, a renda salarial antes da aposentadoria era bem variada:

Faixa salarial	% sujeitos
Entre 1 e 5 salários	30%
Entre 5 e 10 salários	20%
Mais de 10 salários	30%
Não souberam dizer	20%

Quando trabalhavam, despediam em sua maioria, de seis a oito horas ou pelo menos doze horas dos seus dias para o trabalho diário. Aqueles que possuíam registro em carteira trabalhavam de cinco a seis dias por semana, enquanto os autônomos e donas – de – casa, trabalhavam geralmente seis ou sete dias na semana, dependendo da necessidade, como foi relatado informalmente (informações dadas espontaneamente) por alguns sujeitos.

Este grupo pode ser caracterizado ainda por suas ocupações como as funções que desempenhavam enquanto trabalhadores. Notamos que parte das profissões citadas exigia que os trabalhadores tivessem, ao menos, formação em nível superior, dentre as quais:

- Gerente Geral de um Banco Estadual
- Professoras
- Procurador de Justiça do Estado

E outras que requisitaram uma formação mais técnica e prática da atividade, como:

- Comerciante
- Dona-de-casa
- Auxiliar de fotógrafo
- Costureira

No tempo de não-trabalho as obrigações mais citadas foram as atividades domésticas (principalmente pelas mulheres) e a leitura.

Em determinado momento, listamos algumas atividades de lazer as quais eram desenvolvidas pelos sujeitos, enquanto trabalhadores, em seus tempos de não-trabalho, após terminadas suas obrigações e as mais indicadas estão na seguinte ordem:

- Ler, assistir à televisão ou ouvir rádio
- Viajar
- Brincar com filhos e netos
- Ir ao cinema, teatro e exposições.

As outras atividades foram indicadas pelo menos uma e não mais que cinco vezes. Esses sujeitos relataram que dispunham aproximadamente de doze a vinte e quatro horas por semana para essas atividades de lazer. Deste grupo, 60% afirmou que os momentos e as atividades de lazer não aconteciam exclusivamente aos finais de semana, já que eles próprios consideraram, por exemplo, assistir televisão e ouvir rádio como atividades de lazer desenvolvidas no ambiente doméstico durante a semana.

Ficou claro, apesar da ausência de registro formal, por não haver questão específica para esse ponto no questionário, que as atividades de lazer que aconteciam durante a semana, em sua maioria (de segunda à sexta-feira), eram aquelas que poderiam ser desenvolvidas no ambiente doméstico.

Contempladas as primeiras questões, passamos à parte referente à fase pós-aposentadoria. Nas questões que seguem, notamos que 90% dos sujeitos, logo que se aposentou, deixou o trabalho ou permaneceu trabalhando apenas por mais um período em razão de uma aposentadoria precoce. Suas rendas atuais são provenientes da aposentadoria

própria ou do cônjuge já falecido. Alguns demonstraram contar com auxílio dos filhos para realização de tarefas diversas.

Os mesmo sujeitos declararam que a renda atual decaiu um pouco com a aposentadoria:

Faixa salarial / renda	% sujeitos
Entre 1 e 5 salários	40%
Entre 5 e 10 salários	30%
Mais de 10 salários	10%
Não souberam dizer o valor ou não estão recebendo devido a alguns trâmites burocráticos movidos junto ao INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).	20%

Dentre as atuais obrigações/ocupações, as mais citadas foram:

- Ir ao mercado ou sair para compras
- Atividades domésticas (algumas mulheres disseram que antes contavam com auxílio de uma faxineira porque não tinham tempo para cuidar da casa, mas que agora não precisam mais porque têm tempo para isso)
- Atividade física (a caminhada pelo bairro, para ir ao mercado ou visitar vizinhos e amigos próximos, foi a mais citada).

Dentre as atividades de lazer, as mais citadas como práticas atuais são:

- Viajar, ler e assistir à televisão ou ouvir rádio
- Cuidar de animais e plantas
- Ir ao cinema, teatro e exposições; cuidar da casa e fazer pequenas reformas; brincar com filhos e netos
- Dormir, fazer alguma atividade física e artesanatos ou outras atividades manuais.

Outras atividades que não listadas no questionário foram citadas por alguns como práticas adquiridas ou que se intensificaram após a aposentadoria, tais como visitar parentes e amigos para conversar e as atividades religiosas.

Quando perguntados se houve aumento do tempo livre após a aposentadoria, a maior parte deles, o equivalente a 90%, afirmou que houve aumento do tempo livre, apesar de não quantificarem esse tempo. Logo em seguida foi perguntado se o acesso ao lazer pode ser limitado pelo poder aquisitivo e, como na questão anterior, responderam afirmativamente, porém sem se limitar à resposta fechada; fizeram questão de acrescentar comentários com certo tom de indignação e lamento pela situação, como segue abaixo:

- “A queda da renda com a aposentadoria limita algumas atividades ou programas (...) acho que os aposentados estão desencantados, decepcionados diante o mar de lama que os políticos estão criando porque roubam demais dos aposentados e do povo de modo geral”. (N. D., 67 anos).

- “Se a parte financeira é boa, pode viajar mais vezes (...) as empresas poderiam ter planos especiais para idosos viajarem; o idoso que tem mais doença tem mais dificuldade”. (A. da S. M., 70 anos).

- “Se não tiver dinheiro, não tem lazer”. (J. H. P., 70 anos)

- “Ah, limita bastante; tem que pagar ingresso, pegar ônibus...” (M. T. N. P., 71 anos).

Esses relatos retratam em qual concepção de lazer estas pessoas se inserem. O conceito de lazer para elas é o de consumo, mesmo sem tomar consciência desse fato, todas citaram atividades ligadas ao dispêndio financeiro e consumo de determinados produtos. Viajar e assistir à televisão ou ouvir rádio, não implica para elas, apenas vivenciar essas experiências sem analisar como se dá sua relação com os objetos em questão, mas sim o produto dessas experiências que chega até elas por esses veículos de comunicação e o que os faz escolher determinados roteiros de viagens.

Os programas de televisão e de rádio juntamente com as propagandas são elaborados e difundidos de forma a envolver e prender a atenção das pessoas. Estes idosos, que passam boa parte dos seus dias dentro de casa, ficam vulneráveis a essas propostas de consumo. Eles se envolvem com as programações e organizam seus compromissos a fim de não coincidirem com o horário desses programas prediletos. Essas pessoas recebem uma gama de informações visuais, sonoras e verbais elaboradas com intuito de distrair e inculcar determinados comportamentos, sem incentivo à crítica e desestimulando a busca por outras possibilidades. Afinal, para aqueles que detêm as empresas de rádio e televisão, quanto mais o consumidor se ocupar desses entretenimentos, maior será a eficácia do intuito de alienar e acomodar este público.

Neste contexto, se faz necessário considerar as políticas públicas no tocante à privatização de equipamentos específicos e não específicos de lazer, que somados à publicidade influenciam no comportamento dessas pessoas e criam a necessidade de consumir determinados produtos e serviços ligados a esses espaços. Essa situação associada à não vivência de outras experiências, faz com que essas pessoas não busquem outras formas de preencher o tempo porque os sistemas político e econômico estão organizados de maneira a não permitir conhecer outras formas de praticar ou fruir o lazer.

Alguns dos entrevistados que apontaram a leitura como uma das opções de atividades de lazer, nos mostraram que esta atividade pode tanto ser considerada uma prática do lazer de consumo como do lazer educativo. A pessoa busca novos conhecimentos e associa-os às suas atividades na tentativa de colocar em prática o que aprendeu ou compartilhar com outros esse conhecimento, está inserida num contexto de lazer educativo.

Uma das questões que para nós era de maior importância, foi respondida apenas por dois sujeitos. Tratava especificamente do conceito de lazer para os aposentados. Um desses sujeitos conceituou o lazer como sendo tudo aquilo que faz bem, que é prazeroso, enquanto o outro demonstrou entender que o lazer serve para recuperação, “carregamento da bateria”, o que nos apontaria para o lazer funcionalista. No entanto, ao fazermos associação às respostas dadas a outras questões-chave do questionário, estas nos apontam algumas práticas de consumo de lazer que reforçam a opinião daqueles que anunciam nas viagens e na televisão ou rádio suas principais atividades de lazer.

Havíamos pressuposto que os grupos demonstrariam diferenças significativas nas respostas dadas, contudo a semelhança foi maior do que esperávamos.

No grupo identificado por classe baixa, dez pessoas responderam ao questionário, sendo nove mulheres e apenas um homem, dos quais 60% eram registrados enquanto trabalhavam. Os sujeitos deste grupo apresentaram faixa etária entre 64 e 83 anos. Um pouco diferente do grupo anterior, temos o seguinte quadro:

Tempo de aposentadoria	% sujeitos
Há menos de 5 anos	20%
Entre 5 e 10 anos	30%
10 anos ou mais	50%

Neste grupo, a renda salarial não era muito variada:

Faixa salarial	% sujeitos
Entre 1 e 5 salários	90%
Entre 5 e 10 salários	10%
Mais de 10 salários	0%
Não souberam dizer	0%

Quando trabalhavam, despediam em sua maioria, de oito a dez horas, e em menor escala, de dez a doze horas de trabalho diário. Neste grupo, todos relataram que trabalhavam cinco ou seis dias por semana, à exceção das mulheres, que além dos empregos, também tinham o trabalho doméstico como obrigação, sendo feito diariamente por quase todas. Apenas uma entrevistada relatou ter condição de pagar a uma faxineira para trabalhar em sua casa.

Este grupo pode ser caracterizado pelas ocupações desempenhadas pelos sujeitos enquanto trabalhadores. Contudo, diferente do outro grupo, as profissões exercidas por esses

sujeitos, exigiam graus de instrução equivalentes ao ensino fundamental, ou o ensino médio e curso técnico, como pode ser verificado a seguir:

- Faxineira
- Auxiliar administrativo
- Auxiliar bibliotecário
- Auxiliar de serviços gerais
- Babá
- Dona-de-casa
- Atendente de enfermagem
- Mecânico
- Escriturária na secretaria da fazenda.

Das outras obrigações além do trabalho, apenas as atividades domésticas foram citadas (principalmente pelas mulheres).

Em determinado momento foram listadas algumas atividades de lazer, das quais os sujeitos indicaram aquelas que costumavam fazer enquanto trabalhadores nos seus tempos de não-trabalho, na ordem que seguem:

- Assistir à televisão ou ouvir rádio
- Ler, cuidar da casa e pequenas reformas
- Viajar; ir ao cinema, teatro e exposições; cuidar de animais e plantas
- Brincar com filhos e netos

A bricolagem, a pescaria e a prática de esporte ou atividade física não foram apontadas e as restantes foram indicadas por quatro vezes.

Esses sujeitos relataram dispor aproximadamente de doze a dezoito horas semanais para suas atividades de lazer. Deste grupo, 50% afirmou que as atividades de lazer não aconteciam exclusivamente aos finais de semana, já que eles próprios consideraram assistir à televisão e ouvir rádio atividades de lazer, desenvolvidas no ambiente doméstico durante a semana, assim como no grupo anterior.

Ficou claro, apesar da ausência de registro formal por não haver questão específica para esse ponto no questionário, que as atividades de lazer que aconteciam durante a semana (de segunda à sexta-feira) são aquelas desenvolvidas no ambiente doméstico.

Contempladas as primeiras questões, passamos à parte referente ao momento pós-aposentadoria. Nas questões seguintes, notamos que 90% dos sujeitos, logo que se aposentou deixou o trabalho ou permaneceu por apenas mais um período em razão de uma aposentadoria precoce.

Suas rendas atualmente provêm da aposentadoria própria, ou do cônjuge já falecido. Aqui não houve relato sobre ajuda financeira por parte dos filhos, e sim o contrário. Alguns sujeitos complementaram essa questão citando a ajuda que eles têm de prestar aos filhos.

Os mesmo sujeitos declararam que a renda atual decaiu um pouco com a aposentadoria:

Faixa salarial / renda	% sujeitos
Entre 1 e 5 salários	90%
Entre 5 e 10 salários	10%
Mais de 10 salários	0%
Não souberam dizer o valor ou não estão recebendo devido a alguns trâmites burocráticos movidos junto ao INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).	0%

Dentre as atuais obrigações/ocupações, as mais citadas foram:

- Atividades domésticas
- As atividades físicas (como já era esperado, a participação no grupo de Liang Gong de 90% do grupo que respondeu e 20% comentou sobre a participação em outros grupos que promovem atividade física para pessoas idosas.)
- Cuidar dos netos

Outras ocupações foram citadas apenas uma ou duas vezes.

Dentre as atividades de lazer, as mais citadas como práticas atuais são:

- Assistir à televisão ou ouvir rádio e praticar atividade física
- Ler; cuidar de casa e pequenas reformas; cuidar de animais ou plantas
- Viajar (apenas em ocasiões especiais, por exemplo para as festividades de fim de ano); brincar com filhos e/ ou netos
- Dormir

Quando perguntado se houve aumento do tempo livre após a aposentadoria, a maior parte deles, o equivalente a 90%, afirmou que houve aumento do tempo livre, apesar de não quantificar esse tempo. O aumento do tempo livre não significou aumento do tempo disponível para viajar, pois, segundo alguns sujeitos relataram, quando eles trabalhavam tinham um pouco mais de condições financeiras para comprar uma viagem (com duração de um final de semana e alguns dias a mais para a passagem do ano, por exemplo), o que, pela renda atual já não é mais possível. Algumas dessas pessoas ainda conseguem reservar economias para viajar no fim do ano.

Em seguida foi perguntado se o acesso ao lazer pode ser limitado pelo poder aquisitivo e, como na questão anterior, responderam afirmativamente, porém sem se limitar à resposta fechada; também aqui acrescentaram comentários relativos à situação do idoso, como segue abaixo:

- “Meu tempo livre não aumentou porque meu neto mora comigo”. (M. do C. M. M.).

Isso significa que essa pessoa passou a ser responsável pelo neto depois de terminada a responsabilidade sobre os filhos. Este dado equivale a 10% desse grupo que afirmou não ter aumentado o tempo livre após aposentar-se

- “Depois que aposentei, fiquei muito deprimida, sentia muita falta dos alunos e professores, me sentia perdida e perdi a auto-estima” (M. A. C. de S., 67 anos).

- “Não sobra dinheiro pra viajar”. (I. A. L., 68 anos).

- “Gasta muito com remédio”. (E. de A. B., 71 anos).

Os comentários acima indicam em qual concepção de lazer estas pessoas acreditam e auxiliam-nos a compreender a situação do idoso em nossa sociedade. Além do que foi falado sobre o lazer de consumo, entendemos, pelo relato de dona M. A. C. de S., que as pessoas não são educadas ou orientadas para como usufruir sua aposentadoria; ou seja, conhecer as múltiplas possibilidades de fruição do lazer e o que fazer do seu tempo livre.

Neste grupo nenhum sujeito conceituou o lazer, apenas foram citadas algumas atividades práticas. Para este grupo também se fez presente o lazer de consumo, através da televisão e rádio principalmente. Esse, mais do que o grupo de classe média alta desenvolve a maior parte das atividades de lazer no ambiente doméstico, o que também pode ser interpretado como funcionalista, pelo fato das atividades de cuidar da casa, das plantas e brincar com os netos.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as respostas obtidas através do questionário, aliadas à pesquisa teórica, concluimos que há o aumento do tempo livre do idoso que se aposenta, já que ele não deve ter mais o tempo de trabalho; porém notamos que este tempo livre não é todo dedicado à fruição do lazer como prevê a literatura. Os motivos são primeiramente a não educação para o lazer, ou seja, a pessoa que chega à terceira idade e se aposenta não sabe o que fazer durante esse tempo livre conquistado, porque por toda sua vida, desde que ingressou no mercado de trabalho até sua aposentadoria, esteve inserido numa rotina alienada que o levava de casa para o trabalho e vice-versa.

Na época em que trabalhava, os momentos de lazer inseridos no tempo de não-trabalho eram reduzidos, pois além do trabalho, ainda tinham de cumprir outras obrigações como as atividades domésticas e familiares. Os poucos momentos sem qualquer obrigação eram aproveitados para o descanso e recuperação das forças com atividades desenvolvidas no ambiente doméstico como assistir à televisão, ouvir rádio, cuidar das plantas ou animais domésticos ou ler. As outras atividades apontadas pelos grupos, aconteciam geralmente aos finais de semana e fora de casa, como ir ao cinema e fazer pequenas viagens.

Portanto, pelo fato do trabalhador conhecer apenas essas formas de fruição do lazer, ele tende a manter esses hábitos, quando não acentuá-los, após se aposentar; ou seja, a pessoa que se aposenta desconhece outras possibilidades do lazer por não ter sido educada para isso.

Considerando ainda as atividades mais apontadas pelos sujeitos da pesquisa, entendemos que suas idéias estão direcionadas à concepção que trata do lazer de consumo, porém não estão inseridos exclusivamente nessa categoria. Percebemos algumas referências que apontam o lazer funcionalista, quando alguns conceituam nos momento de recuperação como também algo prazeroso. O gosto por leitura revelado por outros também pode nos remeter ao lazer educativo, porém este fica na dependência do tipo de conteúdo trazido por cada leitura. Como este conteúdo é compreendido pela pessoa que lê e como ela aplica o que aprendeu à sua vida.

Vimos em ambos grupos que as respostas e apontamentos foram muito semelhantes, mesmo com a diferença entre faixas de renda. O que muda de um grupo para outro é a incidência com a qual o grupo com maior faixa de renda pode vivenciar as mesmas experiências de lazer. Já que inseridos num contexto de consumo, e o lazer não foge a essa realidade. Esses idosos mantêm praticamente os mesmo hábitos, consumindo um pouco mais, ou seja, vão mais ao cinema, viajam e adquirem produtos com maior frequência, porém estarão sempre restritos a uma pequena mostra de possibilidades do lazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Janete M. Lins de: *A educação como política pública*. Campinas: Editora Autores Associados, 2001. 2 edição.
- BRAMANTE, Antônio Carlos. *Lazer: concepções e significados* In: *LICERE*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.9-17, 1998.
- CALEGARI, Kátia Cristina. *Lazer e aposentadoria: relações e significados*. Campinas: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Lazer: concepções e significados* In: *LICERE*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.28-36, 1998.
- ☛ CANÔAS, Cilene Swain. *A condição humana do velho*. São Paulo: Cortez, 1985. 2. edição.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. *A ideologia da velhice*. São Paulo: Cortez, 1986.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da velhice*. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. *Lazer: concepções e significados* In: *LICERE*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.37-43, 1998.
- _____. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1990, 2. edição.
- MASCARENHAS, Fernando. *Lazer e grupos sociais: concepções e métodos*. Campinas: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Social do Século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1996, p.600
- PADILHA, Valquíria. *Se trabalho é doença, lazer é remédio?* (p.243-266) In: MÜLLER, Ademir e DA COSTA, Lamartine (org). *Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares?* Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003

POLATO, Thelma Hoehne Peres. *Por um lazer potencialmente transformador: um estudo sobre as apropriações conceituais do lazer*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas: Campinas, SP, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. *O lazer e o idoso: uma possibilidade de intervenção*. Campinas: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, 2002.

SANTOS, Milton. *O espaço do idoso*. São Paulo: Nobel, 1987. Coleção espaços.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.

VALLE, E & QUEIROZ, J. (org). *A cultura do povo*. São Paulo: EDUC, 1982.

ANEXO 1 – Termo de autorização para utilização das respostas obtidas através do questionário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCACAO FISICA

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ R.G.: _____ - _____,
residente à _____, n°
_____, compl. _____, bairro _____, cidade
_____, _____, cep _____ - _____, concordei
em participar voluntariamente da pesquisa “CONCEITOS DE LAZER E SUA FRUIÇÃO
POR IDOSOS APOSENTADOS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS DA CIDADE
DE CAMPINAS” e a utilizarem as informações aqui concedidas, apenas para esse fim, e
que dados pessoais não sejam divulgados.

ANEXO 2 – Questionário

Questionário para pesquisa: **Conceitos de lazer e sua fruição por idosos aposentados de diferentes classes sociais da cidade de Campinas.**

1) Sujeito e idade

_____, _____ anos.

2) Há quanto tempo está aposentado (a) ?

- menos de 1 ano
- 1 ano
- entre 1 e 5 anos
- entre 5 e 10 anos
- mais de 10 anos

Momento: antes da aposentadoria.

3) Qual sua profissão antes de se aposentar? Tinha carteira assinada/ era registrado/ trabalho formal? _____.

sim não.

4) De quanto era sua renda mensal antes da aposentadoria?

- entre 1 a 5 salários mínimos
- entre 5 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

5) Quanto tempo era necessário dispor para seu trabalho, considerando o traslado casa/ trabalho e trabalho/ casa, jornada no local de trabalho e o tempo que dispunha para ele em casa ou fora do local de trabalho?

- até 6 horas
- entre 6 e 8 horas
- entre 8 e 10 horas
- entre 10 e 12 horas
- mais de 12 horas

6) Quantos dias na semana?

até 4

- 5
- 6
- 7

7) Na sua opinião, o que é lazer?

8) O que fazia quando não estava trabalhando?

9) Dentre as atividades citadas abaixo quais o(a) senhor(a) costumava fazer/praticar?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> viajar | <input type="checkbox"/> brincar com filhos e/ ou netos |
| <input type="checkbox"/> bricolagem | <input type="checkbox"/> cinema/ teatro/ exposições |
| <input type="checkbox"/> pescar | <input type="checkbox"/> cuidar de animais e plantas |
| <input type="checkbox"/> dormir | <input type="checkbox"/> cuidar da casa/ reformas |
| <input type="checkbox"/> leituras | <input type="checkbox"/> praticar esportes/ atividades físicas |
| <input type="checkbox"/> televisão e/ ou rádio | <input type="checkbox"/> artesanatos/ atividades manuais |

outras: _____.

10) De quanto tempo dispunha para suas atividades de lazer (horas/semana)?

- até 12 horas
- até 18 horas
- até 24 horas
- até 48 horas
- mais de 48 horas

11) Esses momentos para as atividades de lazer aconteciam exclusivamente aos finais de semana?

- sim não

Momento: após aposentadoria.

12) Hoje, enquanto aposentado, o(a) senhor(a) ainda trabalha (com finalidade de renda)?

sim não

13) De quanto é sua renda mensal atualmente?

- entre 1 a 5 salários mínimos
- entre 5 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

14) Quais são suas ocupações atualmente?

15) Dentre as atividades citadas abaixo quais o(a) senhor(a) costuma fazer/ praticar?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> viajar | <input type="checkbox"/> brincar com filhos e/ ou netos |
| <input type="checkbox"/> bricolagem | <input type="checkbox"/> cinema/ teatro/ exposições |
| <input type="checkbox"/> pescar | <input type="checkbox"/> cuidar de animais e plantas |
| <input type="checkbox"/> dormir | <input type="checkbox"/> cuidar da casa/ reformas |
| <input type="checkbox"/> leituras | <input type="checkbox"/> praticar esportes/ atividades físicas |
| <input type="checkbox"/> televisão e/ ou rádio | <input type="checkbox"/> artesanatos/ atividades manuais |

outras: _____

16) É possível afirmar que seu tempo livre aumentou com a aposentadoria?

sim não

17) Você acha que a prática do lazer depende do poder aquisitivo da pessoa?

sim não

18) Observações:
